

Salmo 116

Charles Haddon Spurgeon

ASSUNTO

Este salmo é uma continuação do Aleluia Pascoal, portanto, em algum sentido, deve ser interpretado em relação à saída do Egito. Parece ser um canto pessoal no qual uma alma crente, lembrada pela Páscoa de sua própria servidão e livramento, fala disso com gratidão, e louva o Senhor. Podemos conceber o Israelita com um cajado em sua mão cantando, “Retorne ao seu descanso, ó minha alma”, enquanto lembra da volta da casa de Jacó à terra de seus pais, e depois bebe do copo na festa usando as palavras de Sl 116.13, “Erguerei o cálice da salvação”. O homem piedoso evidentemente se lembra tanto de seu próprio livramento como do de seu povo quando canta na linguagem de Sl 116.16, “Livraste-me das minhas correntes”, mas ergue-se em solidariedade a sua nação ao pensar nos pátios da casa do Senhor e na gloriosa cidade, e promete cantar “no seu interior, ó Jerusalém”. Amor pessoal nutrido por uma experiência pessoal de redenção é o tema deste salmo, e nele vemos os remidos atendidos quando oram, conscientes de que não pertencem a si mesmos mas foram comprados com um preço, e se unindo com todo o grupo dos resgatados para cantar aleluias a Deus.

Visto que nosso divino Mestre cantou este hino, dificilmente erramos se vemos aqui palavras às quais ele pôde por o seu selo - palavras em certa medida descritivas de sua própria experiência, mas sobre isso não iremos longe, pois em outra parte temos indicado como o salmo foi entendido por aqueles que amam encontrar o seu Senhor em cada linha.

DIVISÃO

David Dickson faz uma divisão um tanto singular deste salmo, que nos parece muitíssimo sugestiva. Ele diz: “Este salmo é um compromisso triplo do salmista para dar graças a Deus, por sua misericórdia para com ele, e em particular por algum notável salvamento dele da morte, tanto corporal como espiritual. O primeiro compromisso é que ele, por amor, terá recurso a Deus pela oração, Sl 116.1-2; as razões e motivações disso são dadas, por causa de seus livramentos anteriores, Sl 116.3-8; o segundo compromisso é o de uma conversação santa, Sl 116.9, e os motivos e razões são dados em Sl 116.10-13; o terceiro compromisso é o de louvor e serviço contínuo, e especialmente o de pagar aqueles votos diante da igreja, o que ele fez nos dias de tristeza; as razões são dadas em Sl 116.14-19”.

DICAS PARA O PREGADOR

VERS. 1-2.

1. O presente - “Eu amo”.
2. O passado - “Ele ouviu”.
3. O futuro - “Eu o invocarei”.

VERS. 1-2. Experiência pessoal em referência à oração.

1. Temos orado, freqüentemente, constantemente, em modos diferentes.
2. Fomos ouvidos. Um retrospecto agradecido de respostas usuais e especiais.
3. Amor a Deus foi assim promovido.
4. Nosso senso do valor da oração já ficou tão intenso que não podemos parar de orar.

VERS. 1, 2, 9. Se você lançar os olhos no primeiro versículo do salmo, verá uma profissão de amor - eu amo o Senhor; no segundo, uma promessa de oração - eu invocarei o Senhor; e no nono, uma decisão de andar - eu andarei diante do Senhor. São três coisas que devem ser objeto do cuidado de um santo, a devoção da alma, a profissão da boca e a conversão da vida: essa é a melodia mais doce aos ouvidos de Deus, quando não só a voz canta, como as cordas do coração vibram em harmonia, e a mão bate o compasso (Nathaniel Hardy).

VERS. 2. “Ele... (inclinou)”, e portanto “Eu o invocarei”. Graça se transformando em ação.

VERS. 2, 4, 13, 17. Falar com Deus mencionado quatro vezes sugestivamente - Eu o farei (Sl 116.2), eu o experimentei (Sl 116.4), quando eu o tomar (Sl 116.13), e quando eu o oferecer (Sl 116.17).

VERS. 2, 9, 13-14, 17. As promessas ativas do salmo. Eu invocarei (Sl 116.2), Eu andarei (Sl 116.9), Eu erguerei (Sl 116.13), Eu cumprirei (Sl 116.14), Eu oferecerei (Sl 116.17).

VERS. 3-4, 8. “Para Almas em Agonia”, (Sermão de Spurgeon).

VERS. 3-5. A história de uma alma provada.

1. Onde eu estive, Sl 116.3.
2. O que fiz, Sl 116.4.
3. O que aprendi, Sl 116.5.

VERS. 3-6.

1. A ocasião.
 - (a) Aflição no corpo.
 - (b) Angústia de consciência.
 - (c) Tristeza de coração.
 - (d) Auto-acusação: “Eu já estava”.

2. A petição.

- (a) Direta: “Clamei”.
- (b) Imediata: “então”, quando o problema veio; oração foi o primeiro remédio buscado, não o último, como acontece com muitos.
- (c) Breve - limitada à coisa devida que é necessária: “Livra-me”.
- (d) Importuna: “Senhor!”.

3. A restauração.

- (a) Implícita: “compassiva” Sl 116.5.
- (b) Expressa, Sl 116.6, no geral: “O senhor protege” e particularmente: “eu já estava sem forças”: ajudou-me a orar, ajudou-me a sair da aflição em resposta à oração, e ajudou-me a louvá-lo pela misericórdia, a fidelidade, a graça, mostrada em meu livramento. Deus é glorificado através das aflições de seu povo; os submissos são preservados nelas, e os humildes são exaltados por elas (G. R.).versículo 5.
 1. Graça eterna, ou o propósito do amor.
 2. Justiça infinita, ou a dificuldade da santidade.
 3. Misericórdia sem limites, ou o resultado da expiação.

VERS. 6.

1. Uma classe singular - “os simples”.
2. Um fato singular - “o Senhor protege os simples”.
3. Uma prova singular do fato - “eu estava”.

VERS. 7. Retorne ao seu descanso, ó minha alma. Descanso em Deus é coisa que se pode dizer que pertence ao povo de Deus por conta de quatro coisas:

1. Por designação. O descanso que o povo de Deus tem nele é resultado de seu próprio propósito e plano, em consequência de seu prazer e amor.
2. Por compra. O descanso que desejavam como criaturas, eles tinham perdido como direito por serem pecadores. Então, Cristo deu a vida para obtê-lo.
3. Por promessa. Este é o engajamento bondoso de Deus. Ele disse: “Eu mesmo o acompanharei, e lhe darei descanso”, Êx 33.14.
4. Por escolha própria almas graciosas têm um descanso em Deus (D. Wilcox).

VERS. 7. Retorne ao seu descanso, ó minha alma. Quando, ou em que ocasião, um filho de Deus deve usar a linguagem do salmista.

1. Depois de conversar com o mundo nos negócios de seu trabalho todos os dias.
2. Quando vai ao santuário no dia do Senhor.
3. Diante de qualquer dificuldade que possa encontrar.
4. Ao deixar este mundo na hora da morte (D. Wilcox).

VERS. 7.

1. O descanso da alma: “Meu descanso”, isto está em Deus.
 - (a) A alma foi criada para encontrar seu descanso em Deus.

(b) Por esta causa, não consegue achar descanso em outra parte.
2. Sua saída deste descanso. Isso está implícito na palavra: “Retorne”.

3. Seu retorno.

(a) Por arrependimento.

(b) Por fé, na maneira fornecida para sua volta.

(c) Por oração.

4. Seu incentivo para retornar.

(a) A alma não encontra nela mesma, mas em Deus.

(b) Não na justiça, e sim na bondade de Deus: “porque o Senhor”. A bondade de Deus o leva ao arrependimento (G. R.).

VERS. 8. A trindade da piedade experimental.

1. É uma unidade - “Tu livraste”; todas as misericórdias vêm de uma só fonte.

2. É uma trindade de libertação, de alma, olhos, pés; de punição, tristeza, e pecado; para vida, alegria e estabilidade.

3. É uma trindade em unidade: tudo isso foi feito para mim e em mim - “minha alma, meus olhos, meus pés”.

VERS. 9. O efeito do livramento sobre nós mesmos: “Para que possa andar”.

1. Andar por fé nele.

2. Andar em amor com ele.

3. Andar por obediência a ele (G. R.).

VERS. 10-11.

1. A regra: “Eu cri”. Em geral o salmista falou o que ele havia considerado e testado pela própria experiência, como quando disse: “Eu fui deixado sem forças e ele me ajudou”. “O Senhor tem sido bom para comigo”.

2. A exceção: “Eu tinha dito, 'Estou muito aflito’”.

(a) Ele falou erradamente: ele disse: “Ninguém merece confiança” (“Todos os homens são mentirosos”). Havia alguma verdade nisso, mas não era a verdade toda.

(b) Falei “em pânico”, sem a devida reflexão. (c) Iradadamente, sob a influência da aflição, provavelmente pela infidelidade de outros. A natureza age antes da graça - a primeira por instinto, a outra por consideração (G. R.).

VERS. 11. Uma fala apressada.

1. Havia muita verdade nela.

2. Errou pelo lado certo, porque mostrou fé em Deus em lugar de na criatura.

3. Errou mesmo foi em ser abrangente demais, severo demais, desconfiado demais.

4. Logo foi curado. O remédio para toda fala tão apressada assim é - Comece a agir no espírito de Sl 116.12.

VERS. 12. Obrigações irresistíveis.

1. Uma soma na aritmética - “toda a sua bondade para comigo” - todos os benefícios de Deus.
2. Um cálculo de dívida - “Como posso retribuir?”.
3. Um problema para solução pessoal - “Que farei eu?” (Sermão nº. 910).

VERS. 12, 14. Para pensar: Se votos religiosos bem redigidos não promovem a religião grandemente.

VERS. 13. Sermão sobre a Ceia do Senhor. Nós tomamos o cálice do Senhor:

1. Em memória dele que é a nossa salvação.
2. Em lembrança de nossa confiança nele.
3. Em evidência de nossa obediência a ele.
4. Em forma de expressão de nossa comunhão nele e com ele.
5. Em esperança de beber o cálice novamente com ele dentro em breve.

VERS. 13. Os vários copos mencionados na Bíblia fariam um assunto interessante.

VERS. 14. O voto. Ou a excelência do tempo presente.

VERS. 15.

1. A declaração. Nem a morte dos maus nem mesmo a morte dos justos é preciosa em si; mas

- (a) Porque a pessoa deles é preciosa para ele.
- (b) Porque a experiência deles na morte é preciosa para ele.
- (c) Por causa de sua conformidade na morte com Cristo, o seu Cabeça da Aliança; e
- (d) Porque põe fim às tristezas deles, e os translada ao seu descanso.

2. Sua manifestação.

- (a) Em preservá-los da morte.
- (b) Em sustentá-los na morte.
- (c) Em dar-lhes vitória sobre a morte.
- (d) Em glorificá-los depois da morte.

VERS. 15. “Mortes Preciosas” (Sermão de Spurgeon, nº. 1036).

VERS. 16. Serviço Santo.

1. Declarado enfaticamente.
2. Apresentado honestamente - “na verdade”.
3. Defendido logicamente - “filho da tua serva”.
5. Coerente com liberdade consciente.

VERS. 17. Isto se deve a nosso Deus, bom para nós e incentivador para os outros.

VERS. 17. O sacrifício de ações de graças.

1. Como pode ser apresentado. Em amor secreto a Deus, em conversação, em canto sacro, em testemunho público, em dons e obras especiais.

2. Por que o devemos apresentar. Por orações respondidas (Sl 116.1-2), livramentos memoráveis (Sl 116.3), preservação especial (Sl 116.6); restauração notável (Sl 116.7-8), e pelo fato de sermos os seus servos (Sl 116.16).
3. Quando devemos apresentá-lo. Agora, enquanto a misericórdia está na memória, e sempre que novas misericórdias nos ocorrem.

VERS. 18.

1. Como votos podem ser pagos em público. Indo ao culto público como a primeira coisa que fazemos quando a saúde é restaurada. Unindo-nos com entusiasmo nos cantos. Chegando-nos para a Ceia. Fazendo oferta especial de agradecimento. Usando oportunidades para testemunho aberto sobre a bondade do Senhor.
2. A dificuldade especial na matéria. Pagá-las ali para o Senhor, e não em ostentação ou como uma fórmula vazia.
3. A utilidade especial do ato público. Interessa a outros, toca seus corações, reprovando, incentiva.

VERS. 19. O Cristão em casa.

1. Na casa de Deus.
2. Entre os santos.
3. Em sua obra favorita: "O louvor".

Fonte: *Esboços Bíblicos de Salmos*, C. H. Spurgeon, Shedd Publicações.